

Sábado, 24 de Março de 2012

Principal Especiais Fórum Social Mundial English | Español | Français | Português

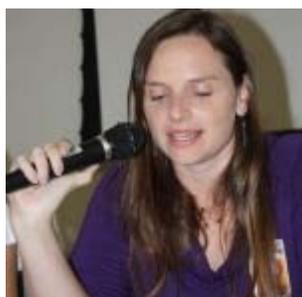
Busca:

Cadastro: somos 73101

➔ Política | 22/03/2012 | Copyleft ✉

Versão para Impressão 🖨

Envie para um amigo ✉



Maior sindicato de jornalistas do país pode eleger primeira mulher presidente

A jornalista Bia Barbosa disputa com o atual presidente, José Augusto Camargo, o Guto, a presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo. Eleição ocorre entre 27 e 29 de março. Em entrevista, Bia propõe medidas para reverter a queda do número de filiados e defende bandeiras nacionais, como o marco regulatório das comunicações, em debate no governo federal.

Marcel Gomes

São Paulo - A jornalista Bia Barbosa pode se tornar a primeira mulher eleita a presidir o maior sindicato de jornalistas profissionais do país, o de São Paulo, que realiza eleições de 27 a 29 de março. Para isso, terá de vencer a chapa do atual presidente, José Augusto Camargo, o Guto, que disputa a reeleição.

Segundo ela, o sindicato vem perdendo filiados nos últimos anos, o que enfraquece a luta por melhores condições de trabalho e por grandes temas nacionais, como o marco regulatório das comunicações, que é discutido no governo federal.

"Renovação é fundamental para oxigenar o sindicato", diz ela, que foi editora da **Carta Maior** e que hoje, além de militar pela democratização das comunicações no Coletivo Intervozes, atua como assessora do deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP).

Leia a seguir os principais trechos da entrevista exclusiva concedida por Bia Barbosa. Para mais informações sobre suas propostas, acesse o site www.sindicatoprualutar.com.br. A **Carta Maior** também solicitou, na última sexta-feira (16), entrevista a Camargo, mas ainda não recebeu resposta sobre o pedido.

Carta Maior - Sua chapa defende um novo marco regulatório das

Receba nosso boletim diário com análises e reportagens.

Clique aqui para se cadastrar

Campanha de recadastramento
Boletim CARTA MAIOR

facebook twitter
Maior Maior

Blog do Emir



Argentina, o terror mais brutal

O golpe argentino, que hoje completa 36 anos, instalou uma ditadura brutal. Videla recebeu contribuições dos militares golpistas do Brasil e do Chile. Uma das contribuições brasileiras foi o pau de arara. Pinochet sugeriu evitar o uso de estádios para evitar campanhas internacionais pela libertação de presos, e tornar sistemático o fuzilamento e o desaparecimento dos corpos. - 24/03/2012

➔ Charge - Maringoni



Leia no La Jornada:

Leia no Pagina/12:

comunicações, cujo debate avança lentamente no governo federal. Por que esse é um tema central?

Bia Barbosa - O desafio de trazer uma nova regulação está diretamente relacionado à consolidação da democracia brasileira. Com a sociedade atual mediada pelos veículos de comunicação, precisamos garantir que essa mediação seja feita de modo plural e aberto. Hoje o cenário é de exclusão. Etnias, gênero e diferentes regiões do país não têm espaço para se expressar nos meios de comunicação de massa. O novo marco regulatório precisa tratar de uma agenda que é ainda do século passado, de regulação de trechos da Constituição, do monopólio, da produção regional independente e do direito de resposta. Mas é também necessário olhar para frente, porque o processo de convergência tecnológica, se não regulado, pode gerar mais concentração dos meios.

CM - *A grande mídia demoniza esse debate, sob argumento de que regular significaria impor controles sobre a liberdade de expressão. Mas países ditos desenvolvidos regulam o setor, não?*

BB - O discurso de quem é contra a regulação é o discurso de quem defende a manutenção do status quo. São interesses políticos e econômicos muito poderosos que estão em jogo. Mas a verdade é que as democracias mais avançadas do mundo possuem formas de regulação das comunicações. Elas possuem órgãos reguladores que monitoram os meios de comunicação de massa, proibem propriedade cruzada, estabelecem cotas para produção nacional ou regional, protegem os direitos de crianças e adolescentes, barram o discurso do ódio, como racismo, homofobia e machismo. É isso que a gente vê em países como França, Inglaterra e Estados Unidos.

CM - *Como está o trâmite do projeto dentro do governo federal?*

BB - Há uma minuta pronta desde o final do governo Lula. O ministro Paulo Bernardo, das Comunicações, disse que o tema era prioridade de sua gestão, mas a demora indica que não é bem assim. A informação que temos é a de que o atual governo considera o projeto incompleto e que seriam realizadas consultas públicas para discutir pontos específicos, como o monopólio. Isso deve ocorrer logo. Mas não existe perspectiva de termos o projeto pronto em 2012, até porque no segundo semestre há eleições municipais. Hoje o movimento sindical discute a possibilidade de lançar uma grande campanha no início de abril, para incentivar o debate sobre o marco regulatório em toda a sociedade.

CM - *A falta de regulação influencia a vida do jornalista?*

BB - Sem dúvida. Quando se vive em um cenário de extrema concentração, o número de postos de trabalho gerados é menor e a exploração, maior. Se você trabalha em um veículo que possui jornal, internet e rádio, a informação é reproduzida em todos eles sem que o profissional receba qualquer remuneração extra. Ou receba muito pouco. Há o caso de repórter-fotográfico que tem seu trabalho reproduzido em outro veículo e ganha R\$ 6 por isso. Mas não é uma questão apenas corporativa. O sindicato é um espaço de organização da categoria que precisa debater as grandes questões nacionais.

CM - *O que diferencia o programa de sua chapa daquele apresentado pelo grupo da situação?*

BB - Ainda que haja bandeiras parecidas, como a defesa de aumento real de salário e o combate à "pejotização", a grande diferença são as práticas na condução do sindicato. Nós somos historicamente contra a cobrança de taxas

➔ Destaques

• **Da necessidade de um novo paradigma para a Segurança Pública no Brasil** - Os partidos vistos, ou que se apresentam como partidos de esquerda, não disputaram a visão de segurança pública e de polícia com a direita, da mesma forma que ainda disputam educação, saúde e desenvolvimento com os setores conversadores da nossa sociedade.

Gleudson Renato Martins Dias | 01/08/2011

• - Intolerância com auxiliares denunciados por corrupção ou que se expõem à imprensa força presidenta Dilma Rousseff a pensar no futuro de dois ministros do PMDB, o segundo maior partido governista e ao qual pertence o vice-presidente Michel Temer. Wagner Rossi, da Agricultura, é acusado de fraude por servidor exonerado por irregularidade. Nelson Jobim, da Defesa, embarça Dilma ao revelar publicamente voto em José Serra. Para ministro Gilberto Carvalho, confissão de voto era "desnecessária".

Política | 01/08/2011

• - Apenas 48 horas antes da data fatídica, na qual o governo poderia deixar de cumprir suas obrigações financeiras, Obama informou que o acordo eleva o teto da dívida (atualmente de 14,3 trilhões de dólares) e propõe cortes de aproximadamente 2,5 trilhões nos gastos públicos, ao longo dos próximos dez anos. Embora não seja o acordo desejado, disse Obama, ele põe fim a um processo demasiadamente longo e desordenado. O artigo é de David Brooks, do La Jornada.

Internacional | 01/08/2011

• **Ultra-capitalismo: do terrorismo ao calote mundial** - Por que não podemos classificar o terrorista norueguês como ultra-capitalista? Por que temos que nos conformar com o rótulo na capa da revista Veja, que o chama de ultra-nacionalista, ou com as variantes usadas no restante das corporações de mídia.

Marcelo Salles | 31/07/2011

• **Rupert Murdoch não dá o braço a torcer** - Os jornalistas norte-americanos devem agora não só debruçar-se na investigação sobre as operações da News Corp. nos Estados Unidos para denunciar os possíveis delitos cometidos pela empresa, mas também

compulsórias dos sindicalizados. Acreditamos que o sindicato tem um papel importante na formação profissional da categoria, mas isso não pode ser feito por curso pago, que virou uma fonte de renda para o sindicato. Muitos profissionais que fazem esses cursos estão fora do mercado e, por isso, têm dificuldade de pagá-lo. Mas a questão central é a prática na condução da entidade. Precisamos transformar a campanha salarial em verdadeiros momentos de mobilização da categoria. Hoje as demissões em massa nas redações são tratadas apenas com notas de lamento ou repúdio.

CM - *O que deve mudar?*

BB - É preciso que o sindicato esteja a serviço da mobilização dos trabalhadores. O grupo que está à frente da entidade está lá há algumas décadas, e nesse período temos colecionado derrotas. O cenário sem dúvida se tornou mais complexo, e os problemas não são responsabilidade de um ou outro diretor. Hoje temos mil sindicalizados a menos do que quinze anos atrás, apesar de a categoria ter crescido no Estado. Nas visitas que fazemos às redações, as pessoas perguntam para que se sindicalizar? O jornalista precisa ver o sindicato trabalhando no dia-a-dia, cobrando respeito à jornada de trabalho e à carteira assinada, lutando contra as demissões. Renovação é fundamental para oxigenar o sindicato.

Fotos: [Divulgação](#)

Versão para Impressão 

Envie para um amigo 



>> [INSIRA SEU COMENTÁRIO](#) >>

COMENTÁRIOS (10 Comentários)

Opinião Comentário

	Autor	Data
	Meu amigo Igor, você é um c...	José Luiz Frare 23/03/2012
	Entre os vários equívocos d...	Marcelo Carlos 23/03/2012
	Acho bom tá na hora de S...	Ze Antonio Vieira 22/03/2012
	As pessoas adoram polemizar...	Vanessa 22/03/2012
	Ora, Frare, vc sabe perfei...	Igor Fuser 22/03/2012
	Se não me engano a Lu não f...	Gusaavo Mesquita 22/03/2012
	ESTAVA MAIS DO QUE NA HORA ...	sebar 22/03/2012
	Além de concordar com a par...	José Luiz Frare 22/03/2012
	Caro Jorge, obrigado por su...	Marcel Gomes 22/03/2012
	Carta Maior mostra-se parci...	Jorge Correa 22/03/2012

Leia Mais

24/03/2012

• **PCB, noventa, noves fora, o que fica?** : Há 90 anos era fundado o Partido Comunista do Brasil (PCB). De acanhado grupo inicial, tornou-se a principal força da esquerda organizada por várias décadas, aglutinando trabalhadores, intelectuais e várias lideranças do mundo político. Qual sua herança para a vida nacional? O artigo é de Gilberto Maringoni.

• **Perseguição institucional aos terreiros do DF pode acabar nesta segunda** : Uma reunião entre poder público e sociedade civil do Distrito Federal pode colocar fim a uma prática que envergonha a capital federal: a perseguição aos terreiros de umbanda e candomblé. O Estatuto da Igualdade Racial prevê que eles são patrimônio histórico e cultural – e, portanto, devem ser preservados. Porém, só

a ameaça que os conglomerados midiáticos desenfreados como o império de Murdoch representam para a democracia.

Amy Goodman | 31/07/2011

• - As manchetes sobre a dívida externa e o descumprimento de pagamentos abundam nestes dias na Europa. Parece que são o eco do que aconteceu com a crise da dívida na América Latina nos anos oitenta. Tal como em vários países da Europa, o sobre-endividamento na América Latina foi acompanhado pela voracidade e irresponsabilidade do setor financeiro internacional. Ontem como hoje, nenhum dos organismos internacionais encarregados de supervisionar o sistema financeiro internacional viu a aproximação da crise. O artigo é de Alejandro Nadal.

Internacional | 31/07/2011

• - Ao contrário da crença popular, o dinheiro que circula pelo mundo não é criado pelos governos, mas sim pela banca privada em forma de empréstimos, que são a origem da dívida. Este sistema privado de criação de dinheiro tornou-se tão poderoso nos últimos dois séculos que passou a dominar os governos em nível mundial. No entanto, este sistema contém em si próprio a semente da sua destruição e é o que estamos experimentando na crise atual. Dados os seus níveis colossais, trata-se de uma dívida impagável.

Economia | 31/07/2011

• - Cerca de cem pessoas morreram neste domingo e dezenas ficaram feridas num ataque do Exército sírio em Hama, no centro da Síria, de acordo com um balanço do Observatório Sírio dos Direitos do Homem. Tanques do Exército sírio invadiram a cidade de madrugada, depois de a terem cercado durante quase um mês, numa tentativa de impedir as manifestações contra o Presidente Hafez al-Assad. Desde que começaram os protestos no país, a repressão já teria causado 1900 mortos, dos quais 1500 eram civis, segundo um balanço do Observatório Sírio dos Direitos do Homem.

Internacional | 31/07/2011

• - Esse seu correspondente para o Oriente Médio não está prometendo nada, talvez, talvez, nada é garantido, mas é possível que esteja próximo – e como detesto esse clichê –, para a Síria, o ponto de não-retorno. 100 mil